



GRUPO I

Parte A

Lê o texto.

Como surge o nevoeiro?

«É a incerteza que nos excita e atrai.
Um nevoeiro torna as coisas maravilhosamente belas.»

Oscar Wilde

Para alguns, é expressão de puro romantismo enquanto, para outros, não passa de uma perturbação deveras inoportuna do trânsito: estou-me a referir ao nevoeiro.

No outono, quando as noites se tornam mais frias e o solo começa a arrefecer, o nevoeiro aparece com especial frequência. Durante o dia, quando brilha o Sol, o ar torna a aquecer, enquanto o solo continua, comparativamente, bastante arrefecido. Então, o ar quente consegue acumular muito mais água e há a formação de um vapor invisível. Ao pôr do Sol, o ar junto ao chão volta a ficar rapidamente frio e o excedente de água transforma-se em nevoeiro. Especialmente nas noites claras, as camadas de ar junto ao solo podem arrefecer drasticamente, de forma a terem de emitir parte da água em excesso: o vapor de água começa a condensar-se e formam-se as mais finas gotículas aquosas.

Portanto, o nevoeiro é uma espécie de nuvem, só que toca no solo. Ele forma-se sempre que o ar quente e húmido entra em contacto com um ambiente frio. A própria palavra é derivada do grego *nephele*, o que significa nuvem.

Ranga Yogeshwar, *Almanaque da Curiosidade*, tradução de Neusa Faustino, Casa das Letras

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. As frases registadas de (A) a (F) apresentam opiniões ou factos implícitos no texto.

Organiza-as, começando pelas que traduzem opiniões.

(A) No outono, durante os dias em que o Sol brilha, é frequente o ar aquecer.

(B) Em dias de sol, no outono, o solo, em comparação com o ar, está muito mais frio.

(C) Para mim, o nevoeiro é o cenário romântico por excelência.

(D) O nevoeiro aparece com mais frequência quando as noites são mais frias e o chão arrefece.

(E) Quando as camadas de ar quente junto ao solo arrefecem, rapidamente pode formar-se nevoeiro.

(F) Para mim, o nevoeiro só serve para complicar o trânsito.



2. Selecciona, para responderes a cada item (2.1 a 2.3), a única opção que permite obter uma afirmação adequada ao sentido do texto.
- 2.1 No outono o nevoeiro aparece com mais frequência porque
- (A) as temperaturas começam a descer.
 - (B) se acentua uma diferença grande de temperatura entre o solo que já arrefeceu e o ar que, durante o dia, aquece.
 - (C) há uma diferença de temperatura entre os dias de sol e os dias sem sol.
 - (D) nesta estação o ar quente acumula muito mais água e forma um vapor invisível.
- 2.2 O nevoeiro aparece
- (A) a antecipar uma chuvada.
 - (B) sempre no outono.
 - (C) sempre que o ar quente e húmido entra em contacto com o solo.
 - (D) sempre que há um embate entre o ar quente e húmido com um ambiente frio.
- 2.3 Segundo o escritor Oscar Wilde, um nevoeiro torna as coisas maravilhosamente belas, porque
- (A) lhes dá cores muito variadas.
 - (B) ao torná-las pouco visíveis, lhes dá um certo mistério.
 - (C) ficam praticamente sem cor.
 - (D) ficam húmidas e brilhantes.
3. Selecciona a opção que corresponde à única afirmação falsa, de acordo com o sentido do texto.
- (A) Este texto explica a formação do nevoeiro.
 - (B) Este texto mostra que há diferentes formas de encarar o nevoeiro.
 - (C) A citação de Oscar Wilde dá uma perspetiva poética do nevoeiro.
 - (D) O nevoeiro torna o outono uma estação doentia.

Parte B

Lê o texto.

Regresso ao lar

Ai, há quantos anos que eu parti chorando
D'este meu saudoso, carinhoso lar!...
Foi há vinte?... há trinta?... Nem eu sei já quando!...
Minha velha ama, que me estás fitando,
Canta-me cantigas para me eu lembrar!...

Dei a volta ao mundo, dei a volta à Vida...
Só achei enganos, decepções, pesar...
Oh! a ingénua alma tão desiludida!...
Minha velha ama, que me estás fitando,
Canta-me cantigas de me abandonar!...

Trago d'amargura o coração desfeito...
Vê que fundas mágoas no embaciado olhar!



Nunca eu saíra do meu ninho estreito!...
Minha velha ama, que me deste o peito,
Canta-me cantigas para me embalar!...

Pôs-me Deus outrora no frouxel do ninho
Pedrarias d'astros, gemas de luar...
Tudo me roubaram, vê, pelo caminho!...
Minha velha ama, sou um pobrezinho...
Canta-me cantigas de fazer chorar!...

Como antigamente, no regaço amado,
(Venho morto, morto!...) deixa-me deitar!
Ai, o teu menino como está mudado!
Minha velha ama, como está mudado!
Canta-lhe cantigas de dormir, sonhar!...

Canta-me cantigas, manso, muito manso...
Tristes, muito tristes, como à noite o mar...
Canta-me cantigas para ver se alcanço
Que a minh'alma durma, tenha paz, descanso,
Quando a Morte, em breve, m'a vier buscar!

Guerra Junqueiro, *Os Simples*

Responde, de forma completa e bem estruturada, aos itens que se seguem.

4. «Regresso ao lar» é o título do poema de Guerra Junqueiro.
Indica quem regressa e quem encontra nesse regresso.
5. «Foi há vinte?... há trinta? Nem eu sei já quando!...»
O que revelam estas interrogações sem resposta?
6. O tempo de ausência foi de procura e desilusão.
Quais as expressões do poema que melhor o revelam?
7. A desilusão marcou o sujeito poético.
 - 7.1 Que sentimento e estado de espírito o dominam no regresso?
 - 7.2 Transcreve as expressões que melhor definem esse estado.
8. «canta-me cantigas (...）」
Para quê?
9. Analisa a estrutura estrófica e métrica do poema.

Parte C

10. O poema da Parte B sugere uma história de vida. Uma história que nos fala de uma partida, uma ausência, um regresso.
Procura, cuidadosamente, no poema todos os elementos que deem sugestões dessa história.
Elabora com esses dados um texto narrativo em que o narrador seja a ama.
O teu texto deve ter um mínimo de 70 palavras e um máximo de 120.



GRUPO II

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. «Nem eu sei já quando!...»

Completa esta transcrição com expressões das três primeiras estrofes que te permitam construir uma frase coerente.

2. «Minha velha ama, que me estás fitando, / Canta-me cantigas de me abandonar!...»

2.1 Que função sintática desempenha na oração o grupo nominal sublinhado?

2.2 Transcreve a oração em que se integra esse grupo nominal.

2.3 Indica a função sintática dos outros elementos constituintes dessa oração.

3. «Pôs-me Deus outrora no frouxel do ninho

Pedrarias d'astros, gemas de luar...

Tudo me roubaram, vê, pelo caminho!...»

A expressão sublinhada tem um valor conotativo. Interpretando estes versos, explica o que lhe «roubaram».

4. «Canta-me cantigas para ver se alcanço

Que a minh'alma durma, tenha paz, descanso,

Quando a Morte, em breve, m'a vier buscar!»

4.1 Reescreve a oração subordinada temporal desta frase.

4.2 «me a», a que palavra se refere o pronome «a»?

GRUPO III

Se tivesses vontade e possibilidade de «dar a volta ao Mundo», ou, mais precisamente, de viajar por muitos países de continentes diversos, que percurso escolherias?

Elabora um texto expositivo em que, além do roteiro de viagem, expliques o que procuras

especificamente

em cada local.

Atenção: o teu texto deve ter um mínimo de 180 palavras e um máximo de 240.